



Protagonismo feminino na história da formação de professores de matemática Espiritossantense

Celio Moacir dos Santos¹

Ligia Arantes Sad²

RESUMO

O presente estudo refere-se a releitura de memórias, individuais e coletivas, envolvendo o protagonismo da atuação de duas professoras, em um contexto histórico inicial da formação e certificação de professores secundaristas de matemática no estado do Espírito Santo, bem como do advento da formação superior, com a primeira Licenciatura em Matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na Universidade Federal do Espírito Santo. As bases teóricas metodológicas, são documentais e se apoiam em princípios da narrativa, a partir de enunciações obtidas em entrevistas. As análises buscam a produção de significados para a compreensão de uma elaboração histórica, tendo por contexto educacional a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário - CADES, e, logo depois o Curso de Matemática, instituído oficialmente em 1964, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Espírito Santo – FAFI. Este trabalho, com interseção na pesquisa de um doutorado em desenvolvimento, nos permitiu observar e deixar registrado o empenho das professoras Myrtha Salloker Fayet e Nicea Moreira Bussinger, ora na CADES, atuando nas questões do ensino secundário, ora no ensino superior, investindo esforços na criação e consolidação do primeiro curso de Matemática no Espírito Santo, bem como na contribuição inicial às disciplinas de Didática e Prática de Ensino.

Palavras-chave: História da Educação Matemática. Narrativas. Ensino Secundário. Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

O texto que segue, tem o intuito de apresentar um desdobrar com alguns entrelaçamentos a uma pesquisa doutoral em andamento, no campo da História da Educação Matemática. Este trabalho tem como desígnio geral a produção de conhecimento e elaborações para a escrita de uma história da educação matemática em solo espiritossantense, abarcando de forma geral a educação secundária até a construção do primeiro Curso Superior de Matemática no Espírito Santo. Procuraremos conceder proeminência a essa história a partir da presença feminina de duas professoras que contribuíram destacadamente para

¹ Doutorando do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (Ifes). Email: moacircelio@gmail.com

² Docente do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (Ifes). Email: aransadli@gmail.com



a educação capixaba, a saber: a professora Myrtha Salloker Fayet³ e a professora Nicéa Moreira Bussinger⁴. Contudo, salientamos que a menção a essas duas professoras não desmerece, de forma alguma, a importância de nenhuma outra pessoa participante desse processo, inclusive outras mulheres que também trabalharam intensamente para a consolidação do curso de Matemática e de outros cursos aqui no estado.

A história contada tem como marco inicial as articulações do contexto sociocultural que permitiram a idealização da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário - CADES. Essa Campanha vigorou no Brasil a partir da década de 1950 até o início da década 1970 em diversas regiões, em especial, no Espírito Santo. Dentro desse período, temos a importância da criação de instituições de ensino superior no Espírito Santo. Entre as quais focalizaremos o Curso de Matemática, instituído oficialmente em 1964, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Espírito Santo – FAFI – até a sua federalização, quando inserido na Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.

Para essa trama, nos valeremos metodologicamente de documentos que irão ajudar-nos a compor essa história advindos de acervos, que nos proporcionam vestígios para esse processo de construção. Além desses documentos, a partir de narrativas presentes no trabalho de Santos (2013) e também de novos trechos de narrativas captados por intermédio de tecnologias, colaboram com a pesquisa. Essas narrativas fornecem uma dimensão múltipla em face do resgate da memória em âmbito individual e coletivo, como um documento capaz de recuperar momentos outrora esquecidos, mas que são produto da sociedade na qual as relações de poder ajudaram a cooptar (LE GOFF, 2012).

³Cursou bacharelado e licenciatura em Matemática na Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, se formando em 1953. Lecionou na UFES até a sua aposentadoria, vindo a falecer em dezembro de 2009.

⁴Nicéa Moreira Bussinger era licenciada em Matemática pela Faculdade Nacional de Filosofia – FNF, desde 1948. Lecionou na UFES até se aposentar, hoje segue com seus 96 anos morando na cidade de Vitória.



Conforme Bruner (1991), compomos a nossa experiência diária e a nossa experiência de acontecimentos humanos, preferencialmente, sob a forma de narrativas. A narrativa, seja na oralidade ou na escrita, pode constituir um método poderoso de investigação em educação, as suas memórias servem como motivações próprias, que ao serem compartilhadas, trazem novos significados para quem ouve. A narrativa, como um processo metodológico de investigação histórica, implica, de certa maneira, uma forma de aproximação e negociação, na qual participamos, em alguma medida, da vida pessoal de outra(s) pessoa(s), estabelecendo relações.

Assim, pela seara da discussão de documentos, monumentos e compreensões das narrativas envolvendo pessoas (participantes) entrevistadas, encaminhamos a elaboração das seções que seguem, a fim de alcançar o objetivo explicitado no primeiro parágrafo.

A CADES E O EMPENHO DE DUAS MULHERES NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA

Antes de tratarmos da educação no Espírito Santo, faremos uma breve menção com vistas ao cenário nacional que se instaurou na década de 1950. Numa perspectiva de crescente industrialização do país, o campo da ciência e a formação de pessoal especializado passaram a ser pontos importantes de discussão do governo, tendo em vista que tais fatores seriam cruciais para o progresso tão almejado na época. Conseqüentemente, nesse período foram implantadas várias instituições com o objetivo de sanar, entre outras coisas, essas duas demandas anteriormente citadas, sendo criado, por exemplo, em 1951, o Conselho Nacional de Pesquisas - CNPq, dois anos depois a transformação do Ministério de Educação e Saúde para Ministério de Educação e Cultura - MEC (1953) e a criação da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - Capes. Ainda no mesmo ano de 1953 é criada a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário – CADES,

seguida, em 1956, da Campanha Nacional de Material de Ensino – CNME, transformada na Fundação Nacional de Material Escolar – Fename.

No limiar da nossa proposta, o presente texto dará ênfase a CADES, e a sua atuação no Espírito Santo, destacando a finalidade para qual foi instituída, bem como os seus desdobramentos, relacionando à presença das professoras Myrtha Salloker Fayet e Nicea Moreira Bussinger (figura 1).

Figura 1: A esquerda, Myrtha Salloker Fayet (1953); a direita, Nicea Moreira Bussinger



Fonte: Arquivo pessoal

Ainda em relação a CADES podemos destacar como finalidade - a promoção de medidas necessárias a elevação do nível da educação secundária do país - bem como garantir a sua difusão em todo o território nacional. De acordo com Pinto (2003) a criação desses órgãos, em especial, a CADES, estava em consonância com a ideia de um país em busca da modernização e, nesse processo, a educação seria o carro chefe. Gomes (2021) ao tratar da CADES, classificou os objetivos deste órgão no sentido da promoção de ações educativas (quadro 1).

Quadro 1: Ações formativas da CADES



Categoria	Ação formativa
Orientação Educacional	<ul style="list-style-type: none">-Realizar cursos, encontros, jornadas e mesas redondas com professores, diretores e secretários escolares, sobre temas pertinentes ao ensino secundário e métodos de ensino;-Incentivar e conceder bolsas de estudo a professores e alunos, a fim de realizarem cursos ou estágios de especialização e aperfeiçoamento no país ou no exterior;-Organizar visitas técnicas e pedagógicas aos estabelecimentos de ensino secundário;Incentivar a criação e o desenvolvimento dos serviços de orientação educacional nas escolas de ensino secundário;-Promover intercâmbio entre escolas e educadores nacionais e estrangeiros;
Produção Bibliográfica	<ul style="list-style-type: none">-Promover as comemorações do dia do professor, através do “Concurso do Dia do Professor”, que culminariam na publicação de livros, das monografias, elaboradas por professores do ensino secundário, ganhadoras do concurso;-Elaborar e publicar livros aos professores do ensino secundário;-Publicar e divulgar a Revista Escola Secundária.
Curso de Orientação	<ul style="list-style-type: none">-Oferecer Curso de Orientação para a realização dos exames de suficiência.

Fonte: Gomes (2021)

Com ações educativas semelhantes a essas a CADES se instaura no território brasileiro, sendo então auxiliada pelas Inspetorias Seccionais do Ensino Secundário - ISES. O Curso de Orientação oferecido pela CADES tornou-se um requisito para conferir aos aprovados o registro de professor do ensino secundário e o direito de lecionar onde não houvesse professor licenciado em curso superior. De modo que, no Espírito Santo, na década de 1950, a implementação da formação secundária demandava mais escolas e professores formados para nelas atuarem. Assim, o Curso de Orientação foi bastante procurado, já que havia pouquíssimos professores formados em curso superior de Licenciatura de Matemática em atuação no estado e, a Faculdade de Filosofia



Ciências e Letras - FAFI, em Vitória - ES, só veio a oferecer a Licenciatura de Matemática a partir de 1964.

Em terras capixabas, mais especificamente em Vitória, tivemos a atuação da Inspeção Seccional de Vitória – ISV, órgão presidido de 1958 a 1970 pelo senhor Elias Rodolpho Bussinger, casado com a professora Nicea Moreira Bussinger, formada em Licenciatura de Matemática na FNFi desde 1948.

Em entrevista concedida pelo senhor Frederico Bussinger, filho do senhor Elias e da professora Nicea, obtivemos trechos importantes que mencionam a CADES e a atuação da família Bussinger junto a essa instituição (quadro 2).

Quadro 2: Trechos da entrevista de Frederico Bussinger quanto a atuação de sua mãe na CADES

Especificação	Trecho da entrevista
A chegada da família Bussinger em Vitória e sua relação com a educação e a CADES.	<i>-[...]quando nós chegamos aqui era o seguinte, aqui tinha 49 escolas, me lembro disso com perfeição e quando veio formar a Inspeção Seccional, em que papai ficou[...]</i>
A falta de professores	<i>-[...]mas havia um problema seríssimo que era a formação de professor, não existia muitos professores, principalmente de matemática[...]</i>
A CADES	<i>[...]Para se fazer essa expansão não havia professores suficientes, aí veio a Lei de Diretrizes e Bases da Educação na década de 60 que deu novos contornos à educação. Havia uma coisa no ministério da educação que se chamava CADES, que era Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário[...]</i>
A atuação da senhora Nicea Bussinger	<i>[...]Je mamãe deu o curso em Vitória e fora também, como em Carangola, Ubá e em outros lugares, assim como no Piauí também [...], bom e esses cursos traziam professores conhecidíssimos e aqui em Vitória era dado em uma escola normal em frente ao palácio, [...]então eu me lembro que tinha uma mesa cheia de materiais, que tinha que corrigir para devolver para eles, era uma trabalho inimaginável[...], [...]Je aí tinha os inspetores que tinham que visitar as escolas[...], [...]é, era uma vez no mês eu acho[...]</i>

Fonte: Arquivo pessoal



Podemos perceber nos resíduos de enunciação da entrevista a atuação do casal Bussinger junto a CADES, os quais vieram de Minas Gerais com a família, a convite do Ministério da Educação e Cultura - MEC, com a missão de fundar, no Espírito Santo, a Inspeção Seccional do Ensino Secundário. Conforme informado, naquela época havia um dificultador nas questões educacionais, ou seja, a falta de professores, que a campanha ajudaria a superar. Ademais, a senhora Nicea M. Bussinger é mencionada pelo seu filho como uma das formadoras desse curso e que, continuamente, se deslocava para outros estados. Era um trabalho árduo, como relata Frederico, pois além das formações que sua mãe fazia em outros estados, das visitas às escolas na atuação como inspetora de ensino, ainda realizava as correções de inúmeras atividades que eram encaminhadas pelos correios por esses professores participantes do curso. Assim, de acordo com Bruner (1997) o que foi narrado conta a história de alguém, mas uma história da qual também nos sentimos personagens no coletivo legado. As análises aqui feitas trazem-nos a possibilidade de produzir significados e, ao mesmo tempo, nos ajudam a construir uma trama, sendo ouvida, lida e revista.

Nessa mesma época, na década de 1950, encontramos também a atuação da professora Myrtha Salloker Fayet, que segundo Gomes (2021) era docente do quadro de funcionários do Colégio Estadual do Espírito Santo, localizado em Vitória, uma escola referência no ensino secundário da época. Igualmente, Lopes e Souza (2015) menciona a participação da professora Myrtha Salloker Fayet, nessa mesma época, com importantes contribuições na "Revista Escola Secundária", revista vinculada a CADES. Juntamente com a professora Bussinger e outros professores, discutiam-se maneiras/possibilidades de se avaliar uma prova de Matemática, no intuito de auxiliar os professores nas suas correções. Baraldi e Gaertner (2010) pontuam a relevância desse periódico, que divulgava pelo país inteiro inúmeras experiências do magistério de todas as regiões brasileiras.

Essa compreensão histórica formada permite afirmar que essas duas mulheres, Myrtha e Nicea, além de contribuírem com a educação em solo



espiritossantense, ao participarem dessa revista, também cooperaram a fim de que professores de diferentes regiões tivessem algum parâmetro mínimo para dar continuidade no seu processo de formação.

O PRIMEIRO CURSO DE MATEMÁTICA EM SOLO ESPIRITOSSANTENSE E A PRESENÇA DO PIONEIRISMO FEMININO

Em continuidade ao encadeamento metodológico, aproveitamos a análise da entrevista transcrita no trabalho de Santos (2013) e agregamos entrevistas concedidas aos pesquisadores deste artigo, para prosseguir com mais um exame de narrativas. São falas transcritas, advindas tanto da professora Myrtha Salloker Fayet, quanto do senhor Frederico Bussinger ao rememorar a atuação da sua mãe, a professora Niceia Moreira Bussinger, ambas, conforme observaremos, com representatividade nas questões relacionadas, também, à educação superior spiritossantense.

Doravante, com vistas a compor um cenário histórico, acerca do contexto de instalação das primeiras faculdades de ensino superior no Espírito Santo a partir da década de 1930, vislumbraremos o contexto em que ocorreu o processo de criação do primeiro curso de matemática em 1964, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras – FAFI. Nesse decurso, iniciaremos apresentando a professora Myrtha Salloker Fayet, como uma das pessoas coadjuvantes para a implementação do curso de Matemática. De acordo com Sad (2007) e Santos (2013), com relação à implantação do curso de Matemática no Espírito Santo, a professora Myrtha Salloker Fayet foi uma das precursoras nesse processo, não medindo esforços para a criação do curso. Ao observarmos a entrevista concedida pela professora Fayet, foi possível ter uma melhor dimensão de determinados acontecimentos (quadro 3).



Quadro 3: Trechos da entrevista da professora Myrtha Salloker Fayet

Especificação	Trecho da entrevista
O início na educação superior	<i>-Dei aula no Colégio Estadual do Espírito Santo, e foi lá que ouviram falar de mim. E o Árabe⁵ consentiu que eu fosse a sua assistente. Essa licença era reavaliada a cada final de ano. Então, se ele não quisesse, eu não seria mais assistente [...] E eu iniciei como assistente de duas cadeiras: não só Cálculo Diferencial e Integral, mas também, de Cálculo Vetorial, [...]</i>
O início do engajamento para o projeto do primeiro ano do curso de Matemática em 1965	<i>-[...] Que eu me lembre eu deixei a COSUPI⁶ para firmar um contrato com a Universidade junto a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras pra ministrar aulas no curso de Matemática.</i>
Em busca de continuar a formação	<i>-[...] eu pedi licença e fui fazer um curso de Pós-Graduação no IMPA, no Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Rio de Janeiro em 72. Inicialmente eu ia passar dois anos, mas se alongou essa ausência. Fiz primeiro um curso de Iniciação Científica, depois uns 12 cursos de pós-graduação, depois o IMPA entrou numa fase terrível, e eu perdi a bolsa e fui pra Fluminense onde lá eu obtive depois de algumas lutas, o título de especialização [...].</i>

Fonte: Santos (2013)

Ao trazermos esses relatos, realçamos algumas enunciações dessa entrevista à professora Fayet, como uma maneira de levantar conjecturas e produzir significados no tocante à compreensão dos fatos que permeavam a sua vida profissional docente. Consideramos o que Reis (2007) nos diz sobre as narrativas, em que os enredos promovem a reflexão sobre o quão complexa é a vida e que estamos em constantes desafios, sejam eles individuais ou coletivos. Observamos que ao chegar no Espírito Santo, precisamente no ano 1954, começando a lecionar no colégio Estadual como professora de matemática

⁵Francisco Árabe Filho, engenheiro, foi professor catedrático na disciplina de Cálculo Diferencial e Integral na Escola Politécnica do Espírito Santo na década de 1950.

⁶Carvalho (1992), menciona que essa comissão dedicava-se a reorganizar as escolas de tecnologias e a alterar seus métodos de ensino e pesquisa, por meio de institutos nas Universidades brasileiras que reuniram profissionais de áreas afins, em vez de apenas catedráticos em Escolas ou Faculdades isoladas.



licenciada, Myrtha Salloker Fayet se destaca pelo seu trabalho, sendo então convidada a ingressar no ensino superior, ou seja, na Escola Politécnica, como assistente do engenheiro e professor de Cálculo Diferencial e Integral. Posteriormente, em 1962, foi contratada como professora de regime de Tempo Integral pela Escola de Engenharia da UFES.

Nos anos seguintes, a professora Fayet buscou atuar junto a pessoas da política educacional no estado em interesse pelo processo da fundação do Curso de Matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que ocorreu em 1964. Passou a ministrar aulas no 1º ano do curso de Matemática, em 1965 (SAD, 2007). Notamos também, a preocupação da professora Myrtha Salloker Fayet em se especializar, no sentido de proporcionar um trabalho de qualidade. Na sua entrevista menciona a sua ida para o Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA e para a Universidade Federal Fluminense - UFF. Ainda, de acordo com Santos (2013), ao regressar para o Espírito Santo, em 1975, a professora trabalhou no Departamento de Matemática da UFES, permanecendo como professora em disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral e Topologia até a sua aposentadoria. Na continuidade da investigação e análises, recorrendo novamente a Bruner (1997), no qual as explicações narrativas têm o objetivo de compreender as causas, ou intenções que estão por detrás das ações humanas, buscamos trechos da entrevista concedida pelo senhor Frederico Bussinger testemunhando sobre a sua mãe, professora Nicea, agora na educação superior (quadro 4).

Quadro 4: Trechos da entrevista a Frederico Bussinger quanto a atuação de sua mãe no Curso de Matemática da UFES

Especificação	Trecho da entrevista
O início no curso superior da senhora Nicea Bussinger	<i>-[...]quando minha mãe veio para o Espírito Santo e iniciou na universidade ainda não era federal, era ainda, estadual, isso só veio a acontecer, eu acho, na década de 70, não sei ao certo [...]</i>
Nicea Bussinger atuando como professora de Didática	<i>-[...] outra coisa interessante, que inclusive eu ajudava, era fazer a leitura das provas, eu me</i>



	<p><i>lembro bem, eu era mais jovem, e tinha uma questão que era recorrente nas provas de Didática[...] que é o seguinte: justifique o conceito. Aí anunciava o conceito qualquer e o cara tinha que fazer a justificativa desse conceito.</i></p>
--	--

Fonte: Arquivo pessoal

A construção dessas narrativas reforça a continuidade do trabalho da professora Nicea na educação superior espiritosantense. Notamos a atuação da professora na disciplina de Didática, como relata o seu filho. Aliás, Santos (2013) menciona na época de criação do curso de Matemática a dificuldade no tocante às disciplinas de caráter pedagógico e que apenas Didática e Prática de Ensino de Matemática eram ministradas por uma docente com formação em Matemática, a saber: Nicea Moreira Bussinger. No tocante a esse aspecto, vemos a relevância da referida professora ao atuar numa disciplina que é necessária nos cursos de licenciatura. Segundo Araújo, Rodrigues e Aragão (2017) é imprescindível que a formação dos professores seja construída de modo que haja uma harmonização entre o conteúdo, as questões pedagógicas e a didática. Nesse sentido, quando a professora Nicea solicitava a seus alunos para justificar os conceitos presentes na avaliação, inferimos que, na verdade, o intuito da docente era proporcionar aos futuros professores oportunidades de compreender e refletir sobre os diversos elementos que comporiam a sua prática docente, buscando então essa harmonização.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao nos valermos das narrativas como aporte metodológico para o presente trabalho, mesmo diante do aparente afastamento de quem as lê e analisa as enunciações desses sujeitos, nos é permitido uma aproximação, em alguma medida, ao nos identificamos com as situações aí descritas.

No que concerne ao destaque feminino, ao utilizarmos essas narrativas, foi possível incitar nossos olhares para espaços locais, no ensino secundário e



no ensino superior do Espírito Santo, ocupado de forma robusta, tanto pela professora Myrtha Salloker Fayet, quanto pela professora Nicea Moreira Bussinger, fazendo jus a inserção delas na historiografia da formação de professores de matemática espiritossantense.

Assim, entre os resultados, neste trabalho apresentamos uma composição de memórias que foram sistematizadas em uma escrita a respeito de duas mulheres que colaboraram de forma protagonista e ativa nas questões educacionais em solo espiritossantense. Seja no ensino secundário ou no curso superior, conseguimos percorrer por caminhos de luta em época de atravessamento do regime de ditadura presente no país, mas, ao mesmo tempo, de conquistas partilhadas por elas. Observamos o empenho das professoras Myrtha e Nicea, ora na CADES, atuando nas questões do ensino secundário, ora no ensino superior, investindo esforços na criação e atuação no primeiro curso de Matemática no Espírito Santo, bem como na contribuição inicial às disciplinas de Didática e Prática de Ensino.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, O. H. A.; RODRIGUES, J. M. C.; ARAGÃO, W. H. O (des) lugar da pedagogia e da didática na formação dos professores. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v.21, n. 1, p. 215-226, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.1.2017.9534>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BARALDI, I. M.; GAERTNER, R. Contribuições da CADES para a Educação (Matemática) Secundária no Brasil: uma Descrição da Produção Bibliográfica (1953-1971). **Bolema**, Rio Claro, v. 23, n. 35, Abr., 2010. p. 159-183.

BRUNER, J. **Atos de Significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRUNER, J.. The narrative construction of reality. **Critical Inquiry**, v. 18, n. 1, p. 1-21, 1991. Disponível em: https://www.sas.upenn.edu/~cavitch/pdf-library/Bruner_Narrative.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

CARVALHO, J. M. **A formação do professor e do pesquisador, em nível superior, no Brasil: análise histórica do discurso do governo e da comunidade acadêmico-científica (1945-1964)**. 1992. 482 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.



GOMES, D. A. **A Cades e a formação de professores de matemática no Espírito Santo (1950 a 1970)**. 2021. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão et al. 6 ed. Campinas: Editora Unicamp, 2012.

LOPES, M. H. S.; SOUZA, L. A. "COMO ENSINAR MATEMÁTICA NO CURSO GINASIAL": UM MANUAL DA CADES E SUAS PROPOSTAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA. **Anais [...]** Mato Grosso do Sul: v. 9, n. 1, 2015.

PINTO, D. C.. CADES e sua presença em Minas Gerais. In: Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação – COPEHE, II, 2003, Uberlândia. **Anais [...]** Uberlândia: COPEHE, 2003. Disponível em: <https://eventos.ufu.br/copehe>. Acesso em: 17 nov. 2022.

REIS, P. O ensino da ética nas aulas de ciências através do estudo de casos. **Interacções**, v. 5, p. 36-45, 2007. Disponível em <http://nonio.eses.pt/interaccoes>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SAD, Lígia Arantes. O curso de formação de professores de matemática no Espírito Santo: uma história (1960 – 1990). In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DA REGIÃO SUDESTE, 2007, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo.

SANTOS, M. G. **Formação superior específica de professores de Matemática no Espírito Santo**: uma história de 1964 a 2000. 2013. 189 f. (Dissertação em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2013.